

O CORPO RESSIGNIFICADO: A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA *QUEER* PARA UMA REALIDADE MENOS PRECARIZADA

CARNEIRO, Elles Albano de Aguiar
elles_carneiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Objetivo geral dessa pesquisa é analisar o quanto a perspectiva de não categorização da Teoria *Queer* pode contribuir para o acolhimento e a humanização das diversas vivências sexuais e de gênero.

A temática e sua importância se justificam em razão da Teoria ter analisado questões de gênero e sexualidade a partir das relações de poder que se estabelecem e se impõem ao corpo, numa espécie de disposição existencial e política.

Os conceitos de Teoria *Queer* são abordados no sentido de compreender um campo de estudo variado, abrangendo áreas como sociologia, filosofia, antropologia, história, comunicação e psicologia. Bastante influenciada pelas obras de Michel Foucault, coloca o "discurso de ordem" como forma de definição biológica dos corpos e a produção do gênero, do sexo e da sexualidade como técnicas de domínio criadas pela modernidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A análise da Teoria *Queer* e sua contribuição para uma compreensão mais humanizada da ideia de corpo enquanto instrumento político em suas múltiplas acepções foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica, utilizando como metodologia de abordagem o método indutivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cunhada nos Estados Unidos da América por volta da década de 1980, a Teoria *Queer* tem como pano de fundo os movimentos libertários de 1970. O termo "*queer*" é originário da língua Inglesa e, popularmente, está eivado de sentidos pejorativos, podendo ser



livremente traduzido como estranho, ridículo, excêntrico ou raro. O fato é que o vocábulo sempre trouxe arraigado a si um sentido conotativo que fizesse menção a toda e qualquer forma de perversão, desvio ou anormalidade. Logo, o que se evidencia aqui, é a sua carga de preconceito e de violência proferida contra a comunidade LGBTQIA+ (LOURO, 2004).

Ao se apropriar de um termo comprometido como este, a teoria busca uma estratégia que parte da ressignificação. Assim, propõe ainda uma releitura crítica da forma como as teorias pretendem dizer como as coisas são, sem perceber que a descrição teórica do mundo não se dá de forma neutra, mas de maneira comprometida, normativa e tradicionalmente, questionando agora, aquilo que até outrora era tido como inquestionável.

É imperioso destacar antes de prosseguir que o termo *Queer* permanece até a atualidade como uma designação eminentemente aberta, pois vai abarcar tanto a vertente teórica em comento e que é alvo desta pesquisa, quanto os movimentos sociais que questionam as categorias normativas, defendem culturas sexuais marginalizadas e protestam contra a tentativa de aproximação a um padrão hétero e cisnormativo. Assim, destaca-se que não há identidade entre a corrente de estudos e os movimentos, o que ocorre de fato é uma espécie de coalizão em constante diálogo. O movimento *Queer* vem primeiro, e ainda acontece contemporaneamente, já a Teoria *Queer* vem em seguida, também discutindo a imposição de tais enquadramentos.

Assim, a Teoria *Queer* passa a questionar as significações atribuídas ao corpo a partir das relações de poder e das normatizações/imposições que lhe são imputados. O gênero e a sexualidade passam a ser analisados sob um enfoque não apenas existencial, mas agora político, como foco de resistência e luta. O questionamento do padrão de normalidade hétero e cisnormativo vem para problematizar os conceitos de normalidade e da forma correta de vivências de gênero e sexualidade.

Portanto, a teoria em tela tem como baluarte o questionamento de uma ideia fundamentada na binariedade e na normatização dos corpos, destacando outras realidades que são historicamente oprimidas e invisibilizadas.

Desta forma, as problematizações dessa Teoria permitem a visualização de uma espécie de guarda-chuva não normativo que humaniza e acolhe, ampliando as possibilidades de ver e viver o corpo, o gênero e a sexualidade.



Ao corpo é dado um espaço de extrema importância e densidade política. Trata-se de resistir, de ir contra a normalização do conceito padrão de masculinidade e de feminilidade imposto aos corpos, uma vez que o gênero é pessoal, e não pertence à família, nem ao Estado, tampouco a indústria de perversão sociocultural.

Sobremaneira, sua compreensão passa pelo alcance de um conjunto amplo que busca refletir acerca das questões que envolvem a cultura da heterossexualidade como forma de regime político-social dominante capaz de fortemente regular toda a vida em sociedade.

O que se observa é que tais regulações sexuais que permeiam também questões de gênero são tidas como socialmente impostas. A partir daí, elas se criam e se mantêm através de uma série de desigualdades de toda ordem, das quais, o seu traço mais marcante estaria ligado à mitigação ou ao não reconhecimento de direitos civis, sociais e políticos daquelas pessoas cuja sexualidade e o gênero com o qual se identificam estão enquadrados na mão oposta do politicamente correto, e assim entram em desacordo com as normas morais impostas e ainda tão pulsantes.

A partir deste fenômeno é possível observar uma tentativa de perpetuação da ordem social dominante, numa espécie de projeto de poder autocrático garantidor de privilégios econômico-políticos àqueles que vivem em conformidade com o sistema. Logo, o que se evidencia é um processo de acelerar a destruição de uma certa diversidade e de grupos minoritários e subalternizados pela imposição da ordem política e cultural da heterossexualidade compulsória (MISKOLCI, 2014).

A Teoria *Queer*, ao se voltar para os múltiplos conceitos de gênero, pretende questionar este modelo normativo padrão que atravessa e se perfaz pela sexualidade, fazendo dos corpos um possível caminho de interrogação do capitalismo e suas nuances totalitárias enquanto perversão e controle da singularidade dos corpos.



CONCLUSÃO

Ao superar essa caixinha que tenta enquadrar de forma regular as pessoas, e voltar o pensamento político para o campo da crítica da ordem social superveniente, trazendo a baila uma ordem sexual diatópica, pensadores como Judith Butler, expoente do pensamento *Queer*, contribuíram para a compreensão interdisciplinar que envolvem questões de sexualidade, gênero, desejo e relações de poder.

O movimento social em que a Teoria *Queer* está atrelada designa-se a contestar os estigmas de um universo padrão imperativo, ou seja, daquilo que é o tempo todo imposto. Sua maestria está em ousar ao permitir qualquer possibilidade de questionamento de todo um sistema que tem como base uma matriz heterossexual.

Ao questionar como os padrões de gênero, sexo e sexualidade funcionam como um instrumento para desumanizar e restringir o acesso de todos aqueles que não atingem o arquétipo estabelecido, a Teoria *Queer* desestabiliza modelos de normalidade e de poder. Ao trazer para o vocabulário do dito homem-médio termos complexos como "heterossexualidade" e "heteronormativismo" de maneira crítica, acaba por amplificar conceitos basilares, e a assim, contribui para alterar a configuração da realidade no sentido de um acolhimento mais inclusivo, que eleve o corpo a um lugar de desencaixe e de libertação daquilo tido como diferente, como desconhecido, disfuncional ou incompreendido.



Referências

ÁVILA, Simone. Transmasculinidades: a emergência de novas identidades políticas e sociais. Rio de Janeiro, Editora Multifoco, 2014.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. Regulações de Gênero. Cadernos Pagu (42), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu-Unicamp, 2014, pp.249-274.

CARNEIRO, A. M.; PRÁ, J. Apresentação. Dossiê “O gênero na política”. Cadernos Pagu, n. 43, 2014.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. São Paulo: Graal, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Sociologias, v. 21, 2009.

_____. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Crítica à hegemonia heterossexual. In: Dossiê Teoria Queer: o gênero sexual em discussão. Revista Cult, ano 17, n. 193, p. 32-35, 2014.

